



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Eixo 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

DIFERENÇA E INCLUSÃO: NARRATIVAS SOBRE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOUSA, Elizelma Santos da Silva. UEFS
elizelma.santos@yahoo.com.br

MOTA, Charles Maycon de Almeida. UEFS
cmamota@uefs.br

Este estudo faz uma análise de como as práticas pedagógicas influenciam os processos de inclusão e exclusão de estudantes neurodivergentes nas escolas públicas da Educação Básica, com ênfase na forma como a diferença são concebidas no ambiente escolar. A pesquisa busca compreender as concepções de professoras sobre esses processos, investigando o impacto dessas práticas nas experiências de inclusão e exclusão de estudantes neurodivergentes. O objetivo central é entender como as práticas pedagógicas constituem esses processos, destacando a maneira como as diferenças são abordadas e valorizadas. A pesquisa é exploratória e adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas narrativas com a colaboração de duas professoras da rede municipal de ensino de Várzea do Poço – Bahia, definidas por nomes fictícios: Conceição, que atua nas séries iniciais, e Sueli, nas séries finais do Ensino Fundamental. Ambas compartilharam suas experiências em escolas com alta incidência de estudantes neurodivergentes. As entrevistas foram realizadas de forma aberta para possibilitar uma exploração aprofundada das percepções e vivências dessas professoras. Clandinin e Connelly (2015) destacam a importância da pesquisa narrativa para compreender as experiências vividas pelos professores e estudantes, fornecendo uma visão detalhada das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados na inclusão escolar. A metodologia incluiu a análise das narrativas, seguindo a perspectiva hermenêutica de Ricoeur (1994), para identificar padrões e temas recorrentes relacionados à valorização da diferença e à adaptação das práticas pedagógicas. O referencial teórico da pesquisa abrange contribuições essenciais para a compreensão do tema. Ortega (2009) e Abreu (2022) discutem a neurodiversidade, destacando a importância de reconhecer e adaptar as práticas pedagógicas às diversas formas de funcionamento cognitivo e comportamental dos estudantes. Silva, Silva e Salvadori (2021) exploram como a escola tende para a homogeneização dos sujeitos, o que pode reforçar desigualdades. Elas propõem que a consideração da heterogeneidade nas salas de aula pode criar fissuras nas estruturas hegemônicas e colonizadoras, possibilitando práticas educativas plurais e inclusivas. Hall (2006) contribui com uma



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

perspectiva crítica sobre como a diversidade é tratada nas práticas educacionais, ressaltando a necessidade de reconhecer e valorizar as diferenças de maneira que desafie as normas dominantes. Anzaldúa (2015) complementa ao propor que a educação deve ser um espaço de resistência e transformação cultural, onde a diferença não apenas é reconhecida, mas ativamente incorporada e valorizada. Os resultados revelam que a prática pedagógica deve ser adaptada para criar espaços educativos que não apenas abordem, mas também reconheçam e valorizem a diferença. A pesquisa conclui que a efetivação da inclusão de estudantes neurodivergentes requer uma transformação cultural e social dentro das escolas, onde a diferença não seja vista como um obstáculo, mas como uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Adotar uma perspectiva crítica e reflexiva permite que professores e professoras contribuam para uma escola que valorize a diversidade e promova uma educação mais plural e democrática.

Palavras-Chave: inclusão; neurodiversidade; diferença; práticas pedagógicas.

Referências

ANZALDÚA, G. (1989). Falando em Línguas: Uma Carta para as Mulheres Escritoras do Terceiro Mundo. In C. Moraga & G. Anzaldúa (Eds.), **Esta Ponte Chamada Minha: Escritos por Mulheres Radicais de Cor** (pp. 235-246). Editora Mulheres.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/EFU. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ORTEGA, Francisco. **O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade**. *Mana*, v. 14, n. 2, out. 2008.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa** (tomo I). Tradução Constança Marcondes Cesar. v. 2. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SILVA, Luna Layse Almeida da; SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SALVADORI, Juliana Cristina. Diversidades, diferenças e diferença no território escolar: cartografias iniciais. In: **Diálogos e Diversidade**, Jacobina - Bahia - Brasil, v. 1, n. e13175, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/13175>. Acesso em 15 ago.2022.